



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**Obstetrícia Veterinária e Clínica Médica de Pequenos Animais:**  
**Leiomiona Vaginal em Cadelas.**

**Érica Galon Fransozi**

ARAGUAÍNA/TO

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**Obstetrícia Veterinária e Clínica Médica de Pequenos Animais:**  
**Leiomioma Vaginal em Cadelas.**

Érica Galon Fransozi

Relatório apresentado à Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFT, como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Ribeiro Coelho.  
Supervisores: Prof. Dr. Wilter Ricardo Russiano  
Prof. Dr. Antônio Aparecido Camacho

ARAGUAÍNA/TO

2015

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
Obstetrícia Veterinária e Clínica Médica de Pequenos Animais:  
Leiomioma Vaginal em Cadelas.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Ribeiro Coelho  
(Doutora em Cirurgia Veterinária)

---

Larissa Vieira Costa  
Médica Veterinária

---

Prof. Dr. Marco Augusto Giannoccaro da Silva  
Doutor em Clínica Médica Veterinária

A Deus, aos meus pais Ivete Teresinha Galon e Ademir Jorge Fransozi, ao meu filho Pedro por toda compreensão, ao meu noivo Fernando de Almeida e todos meus familiares por todo carinho, esforço e confiança em mim depositado para que eu pudesse superar todos os obstáculos .

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por sempre guiar meus passos, me iluminando e livrando-me sempre de todo o mal, tornado possível a realização de mais esse sonho. Por todas as graças concebidas, saúde, paz de espírito e sabedoria que sempre foram os pilares para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus pais Ademir Jorge Fransozi e Ivete Terezinha Galon, pelo exemplo de pessoas batalhadoras que me ensinaram a crescer na vida com muita garra e por todo carinho a mim dedicado. Por terem virado Vô e Vó dedicando a mim e ao Pedro muito amor, enfim obrigada por compreenderem meu sonho, não posso ser somente grata, lhes dedico está conquista.

A minha irmã Larissa Galon Fransozi, pelo companheirismo e brigas, sem você não teria sido a mesma coisa!

A meu noivo Fernando de Almeida e Silva, por infinita paciência, por todo carinho, respeito companheirismo e é claro por ter se tornado um Pai maravilhoso.

Agradeço a tia Marle pelos carinhos, mimos e orações.

Aos meus familiares agradeço imensamente as orações, que sempre acalmavam minhas angústias.

A minha família de Barreiras, que é forte, unida e carinhosa. Vocês são exemplos a serem seguidos.

Ao meu filho Pedro que veio para bagunçar de felicidade minha vida, que sabia que mais uma vez eu estaria ausente, mas sempre apoiava minhas escolhas, mesmo sem compreender como elas lhe fariam bem. Te amo neguinho

A professora e orientadora Dr<sup>a</sup>. Ana aula Ribeiro Coelho, por me orientar nessa etapa tão decisiva da minha vida me auxiliando com todos os seus conhecimentos e se mostrar disposta em todos os momentos.

A toda equipe do HV-UFT, as residentes Jaislane Braz, Helen Amaral, Daiane Frantz, Raphaela Canola obrigada pelos ensinamentos. A nossa secretária Jotania, obrigada por sempre esta com um sorriso no rosto demonstrando respeito pelos proprietários e animais.

A todos do HV-UNESP por terem me recebido de portas abertas, aos residentes: Elaine Rocha, Priscila Silva, Bruno Cristian, Igor Senhorello, Michelli Fenerich, Tatiana Gorenstein, Isabela Canavari, Camila Goloni e Vivian Pedrinelli de forma especial, que fizeram valer cada dia longe de casa, sempre dispostos a dividir seus conhecimentos, ficou muito de vocês em mim como futura médica veterinária e como pessoa!

A Renata Dias e a Camila Silveira por terem me acolhido, ganhei um quarto ÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊ... Meninas obrigada por tudo, comidinhas gostosas, cervejinhas, passeios e muitas risadas.

A Lelly Gouveia pela confiança de abrir as portas de sua casa, me deixando muito bem abrigada. Obrigada de coração!

A Beatrice Macente, por toda disposição em me ajudar, e por sempre se mostrar solícita, muito obrigada Bia, sem sua ajuda não seria possível a realização deste trabalho.

A turma “Como cães e gatos” que durante todo esse tempo se fizeram colegas e parceiros durante festas e estudos, discussões e acertos também, aprendi muito com vocês, tive agradáveis surpresas e tristes decepções. Levo alguns dentro do meu coração. Agora somos Médicos Veterinários.

Aos meus amigos Fabrícia, Paulinho, Gabriela e Gustavo por muitos anos de convivência e por me deixarem participar desta família linda.

As lindas da CMPA, Graziella Piccin, Talita Mucédola, Bárbara Rivas ,Beatriz Pato (Pampers), Caroline Comanini, e Rafaela Dias, foi muito bom ter vocês por perto. Somos as melhores (rsrsrs). A você Rafa pelos momentos vividos, de muitas risadas, longas caminhadas, e beijinhos no ombro!

Guilherme Santana, por ser esse menino atencioso e de bom coração, que sempre acorda as 5:30 am ouvindo um discreto rap, ou um apaixonado sertanejo. Ao Felipe (Grilo), foram muitas aventuras no percurso Xinguara/Araguaína, e eu não sou pé frio! A toda família Birck por todo carinho, ajuda e respeito. Obrigada pelo acolhimento nessa fase decisiva da minha vida!

Vou morrer de saudades...

A todos outros professores que contribuíram com seus conhecimentos, os funcionários da Universidade Federal do Tocantins e a todos os animais que durante todo esse tempo foram essenciais para a minha formação.

Agradeço a minha banca Prof. Marco e Larissa por ter aceitado o convite para participar desta conquista.

A todos, o meu muito obrigada!

*Todo cachorro independentemente do seu sexo, é complemento da vida humana. Todo ser humano deveria experimentar amar um cão, só assim entenderia o que é o amor. Todo ser vivo é uma manifestação da natureza, e a natureza é uma manifestação da vida.*

Autor Desconhecido

## RESUMO

O estágio curricular foi realizado no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, junto à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) *campus* Jaboticabal, estado de São Paulo-SP, em duas áreas distintas, a primeira parte foi realizada na área de Obstetrícia Veterinária, no período entre 03 de novembro a 12 de dezembro de 2014 e a segunda parte foi desempenhada junto à área de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 05 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015, completando 540 horas. Durante o período de estágio foram acompanhados 80 casos na Obstetrícia Veterinária e na segunda parte foram acompanhados 91 casos na Clínica Médica de Pequenos Animais. Aos estagiários era permitido assistir os residentes nos atendimentos clínicos, realizar anamnese, exame físico, auxiliar na colheita de material biológico para realização de exames complementares, assessoria nos exames ultrassonográficos e radiográficos elaboração de receitas médicas, realização de tricotomia, acompanharem e/ou auxiliar procedimentos cirúrgicos e administrar medicamentos quando previamente requerido pelo residente. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas, bem como relatar um caso clínico acompanhado ao longo do estágio.

**Palavras chaves:** Cão, Clínica Médica, Gato, Leiomioma, Obstetrícia

## ABSTRACT

The traineeship was accomplished in the Veterinary Hospital “Governador Laudo Natel” in partnership with the College of Animal Science and Veterinary (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV) of the Universidade Estadual Paulista (UNESP), located in Jaboticabal, São Paulo-SP, covering two distinct areas: the first one realized in Veterinary Obstetrics between November 3<sup>rd</sup> to December 12<sup>th</sup> of 2014; while the second one was performed by the area of Medical Clinic of Small Animals between January 05<sup>th</sup> to February 27<sup>th</sup> of 2014, where both completed 540 hours of traineeship. During the period of the traineeship, the number of clinical cases accompanied in Veterinary Obstetrics was 80, while in Medical Clinic of Small Animals; it was possible to follow 91 clinical cases. The trainees were allowed to attend the residents in their clinical care, to realize the anamnesis and physical exam and to assist the biological collect to realize the complementary exams. The trainees could also advice on ultrasound and radiographic examinations, preparation of prescriptions, to assist the realization of trichotomy, monitor and /or assist surgical procedures and finally, administer medications as previously requested by the resident. This current study aims to describe the activities developed, as well as report a clinical case accompanied along the traineeship.

**Keywords:** Cat, Dog, Internal Medicine, Leiomyoma, Obstetrics

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>µg</b>	Micrograma
<b>µL</b>	Microlitro
<b>ALT</b>	Alanina aminotransferase
<b>AR</b>	Vacina antirrábica
<b>AST</b>	Aspartato aminotransferase
<b>BID</b>	<i>Bis in die</i> (duas vezes ao dia)
<b>CMPA</b>	Clínica Médica de Pequenos Animais
<b>bpm</b>	Batimentos por minuto
<b>Dr.</b>	Doutor
<b>Dra.</b>	Doutora
<b>dL</b>	Decilitro
<b>et al.</b>	E outros
<b>Ht</b>	Hematócrito
<b>IM</b>	Intramuscular
<b>IV</b>	Intravenosa
<b>kg</b>	Quilograma
<b>mEq</b>	Miliequivalente
<b>mg</b>	Miligrama
<b>mmol</b>	Milimol
<b>mL</b>	Mililitro
<b>mm</b>	Milímetro
<b>mpm</b>	Movimentos por minuto
<b>pH</b>	Potencial hidrogeniônico
<b>Prof.</b>	Professor
<b>QID</b>	Quater in die (quatro vezes ao dia)
<b>SC</b>	Subcutâneo
<b>SID</b>	<i>Semel in die</i> (uma vez ao dia)
<b>SP</b>	São Paulo
<b>SRD</b>	Sem Raça Definida
<b>TID</b>	<i>Ter in die</i> (três vezes ao dia)
<b>U</b>	Unidade
<b>UI</b>	Unidade internacional
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>VO</b>	Via oral

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b>	Vista externa do setor de Obstetrícia Veterinária do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), <i>Campus</i> de Jaboticabal, São Paulo.....	16
<b>Figura 2.</b>	Vista interna do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, vista do corredor da Clínica Médica de Pequenos Animais; Jaboticabal-SP.....	17
<b>Figura 3.</b>	Vista externa do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), <i>Campus</i> de Jaboticabal, São Paulo.....	17
<b>Figura 4.</b>	Animal atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, com 10anos de idade, fêmea com aumento da região perianal, indicado pela seta.....	24
<b>Figura 5.</b>	Episiotomia. Observar a sonda uretral para evitar lesão acidental da uretra.....	27
<b>Figura 6.</b>	Exposição das massas neoplásicas na região perineal.....	28
<b>Figura 7.</b>	Procedimento de episiotomia para exérese das massas tumorais, em A e divulsionamento rombo e em B massa exposta.....	28
<b>Figura 8.</b>	Nódulos neoplásicos retirados por divulsão romba.....	29
<b>Figura 9.</b>	Aspecto final da cirurgia de exérese de Leiomioma vaginal. Cadela, 10 anos.....	29
<b>Figura 10.</b>	Recuperação pós-cirúrgica. Nota-se região perineal não edemaciada e livre das massas neoplásicas.....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b>	Procedimentos Cirúrgicos, por espécie realizados na rotina do setor de Obstetrícia Veterinária Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, <i>campus</i> de Jaboticabal – SP, no período de no período de 03/11/14 a 12/12/14.....	19
<b>Tabela 2.</b>	Procedimentos por espécie, na rotina do setor de Obstetrícia Veterinária Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, <i>campus</i> de Jaboticabal – SP, no período de no período de 03/11/14 a 12/12/14.....	19
<b>Tabela 3.</b>	Casos clínicos acompanhados na Clínica Médica de pequenos Animais, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, <i>campus</i> de Jaboticabal – SP, no período de no período de 05/01/2015 a 27/02/2015 distribuídos de acordo com o sistema afetado, nas espécies canina e felina.....	21
<b>Tabela 4.</b>	Diferenças clínicas entre tumores vaginais e prolapsos vaginais (hiperplasia vaginal).....	34

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1.</b>	Percentual dos casos clínicos acompanhados, no período de 05/01/2015 a 27/02/2015, distribuídos conforme o sistema afetado.....	23
-------------------	---	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	15
2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	16
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	18
4. CASO CLÍNICO.....	24
4.1. LEIOMIOMA VAGINAL EM CADELAS .....	24
5. DISCUSSÃO .....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular tem como objetivos aprimorar conhecimentos que foi concedido durante a graduação, estimular o aprendizado e o profissionalismo. O Estágio Curricular foi realizado em duas etapas distintas, perfazendo um total de 540 horas nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Obstetrícia Veterinária no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HV), junto à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Jaboticabal, estado de São Paulo.

O Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” localiza-se na Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellani, Jaboticabal-SP. O HV oferece serviço de atendimento nas seguintes especialidades: Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Obstetrícia Veterinária, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Oftalmologia, Oncologia, Nutrição Clínica, Nefrologia e Cardiologia. Funciona de segunda a sexta-feira, não havendo plantões nem internação noturna dos animais, que ficam somente durante o dia, e à noite quando necessário, são encaminhados para clínicas particulares. No dia seguinte retornam para acompanhamento do tratamento. São atendidos animais de Jaboticabal e também provenientes de várias cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados sendo um hospital referência.

A primeira etapa foi realizada no setor de Obstetrícia, no período de 03 de novembro de 2014 a 12 de dezembro de 2014 totalizando 240 horas.

A segunda etapa foi realizada no período de 05 de janeiro de 2015 a 27 de fevereiro de 2015 totalizando 300 horas. No setor de Clínica Médica de Pequenos animais (CMPA).

## 2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

O setor de Obstetrícia Veterinária conta com dois consultórios, uma recepção, uma sala de preparo dos pacientes, uma sala de preparo para os cirurgiões e um centro cirúrgico. Na figura 1 podemos observar a recepção do setor. O atendimento do setor de Obstetrícia Veterinária é conduzido por duas médicas veterinárias residentes e para auxílio tem um enfermeiro e os estagiários da instituição ou curriculares.



**Figura 1:** Vista externa do setor de Obstetrícia Veterinária do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *Campus* de Jaboticabal, São Paulo.

A CMPA possui cinco ambulatórios utilizados para atendimentos. Há também outros ambulatórios reservados para áreas específicas, compreendendo três ambulatórios, na figura 2 é possível observar o corredor que dá acesso aos ambulatórios e na figura 3 a vista da recepção do hospital. A CMPA conta com cinco médicos veterinários residentes, para o atendimento ambulatorial, sendo eles dois em seu segundo ano de residência chamados R2 e três no primeiro ano R1, enfermeiros e estagiários para auxiliar nos procedimentos.



**Figura 2:** Vista interna do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, vista do corredor da Clínica Médica de Pequenos Animais; (Imagem cedida pela estagiária Graziela Piccin Jaboticabal-SP 2015)



**Figura3:** Vista externa do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, (Imagem cedida pela estagiária Graziela Piccin Jaboticabal-SP 2015)

Os atendimentos da Oftalmologia, Nefrologia, Cardiologia e Oncologia são pré-agendados. Outros importantes setores estão localizados em demais blocos associados ao Hospital Veterinário, como o Laboratório de Patologia Clínica, o Serviço de Diagnóstico por Imagem, compreendendo Radiologia, Ultrassonografia e Tomografia; Obstetrícia Veterinária, Nutrição de Cães e Gatos e conta ainda com uma farmácia que disponibiliza retirada de materiais utilizados para a realização de diversos exames e procedimentos.

Nesse relatório será discutido um caso clínico acompanhado durante o período de estágio, sendo o presenciado no Setor de Obstetrícia Veterinária. O caso descrito será discutido de acordo a literatura vigente.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Existia uma escala semanal, realizada através de sorteio, para o acompanhamento dos residentes. Era permitido ao estagiário fazer a recepção do paciente, realizar anamnese e exame físico completo. Após anamnese e exame físico, o estagiário deveria então explicar o caso para o Médico Veterinário responsável que de acordo com a necessidade, solicitava exames complementares e prescrevia o tratamento.

Ao estagiário era permitida ainda a realização da colheita de sangue, urina, realização do teste da lâmpada de Wood, auxílio e acompanhamento nos exames radiológicos e de ultrassonográfico, colocação de sondas, de venopunção, administração de medicamentos e tricotomia, solicitar materiais e medicamentos junto à farmácia, conduzir material biológico para o laboratório de patologia clínica.

No setor de obstetrícia além destas atividades supracitadas era atribuído ao estagiário acompanhamento e auxílio nas cirurgias realizadas. No setor de obstetrícia foram atendidos 80 animais, sendo 12 gatos e 68 cães. Durante o estágio, observou-se grande ocorrência de tumor mamário, onde estão descritos na tabela (Tabela 1 e 2), o que pode estar correlacionado à prevalência da faixa etária atendida no período (animais com mais de 10 anos).

Foram atendidos pacientes com mais de um sistema afetado, por isso o número de afecções não corresponde ao número de pacientes atendidos, como pode ser verificado na tabela 1 e 2.

**TABELA 1:** Procedimentos Cirúrgicos, por espécie, realizados na rotina do setor de Obstetrícia Veterinária Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, *campus* de Jaboticabal – SP, no período de no período de 03/11/14 a 12/12/14.

<b>Casos Clínicos</b>	<b>Canino</b>	<b>%</b>	<b>Felino</b>	<b>%</b>
Mastectomia	27	39,13	-	-
Orquiectomia	09	13	05	41,66
Penectomia	01	1,44	-	-
Ovariosalpingohisterectomia	23	33,33	07	58,33
Cesariana	01	1,44	-	-
Episiotomia	01	1,44	-	-
Maceração	01	1,44	-	-
Biopsia Prostática	03	4,34	-	-
Omentalização Prostática	03	4,34	-	-
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: Prontuários do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”.

**TABELA 2:** Casos clínicos acompanhados, na rotina do setor de Obstetrícia Veterinária Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, *campus* de Jaboticabal – SP, no período de no período de 03/11/14 a 12/12/14.

<b>Caso Clínico</b>	<b>Caninos</b>	<b>%</b>
Pseudociese	05	12,5
Tumor Venéreo Transmissível	03	7,5
Acompanhamento Ginecológico	03	7,5
Leiomioma	01	2,5
Piometra	03	7,5
Criptoquidismo	05	12,5
Hiperplasia prostática	04	10
Ferida no prepúcio	02	5,0
Otite	03	7,5
Erlichiose	08	20
Dermatite	03	7,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

Fonte: prontuários do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”

Na tabela 1, em relação aos casos cirúrgicos acompanhados na Obstetrícia, o procedimento de Mastectomia foi o mais prevalente durante o período, o que pode estar correlacionado ao fato dos tumores serem hormônio dependente e ocorrerem em cadelas não castradas justificando assim, também a elevada ocorrência de Ovariohisterectomia (OH). Já na tabela 2 em relação aos casos clínicos acompanhados, erlichiose, pseudocirose e criptorquidismo foram os mais frequentes. Nos casos de acompanhamento ginecológico, era realizada a citologia vaginal por ser uma técnica diagnóstica simples e rápida que pode ser empregada na determinação da fase do ciclo estral, permitindo detectar o momento ideal para a realização da inseminação artificial ou da monta natural. .

É possível observar a maior prevalência de cães quando comparado aos gatos, devido o modo de criação semidomiciliado ou não domiciliado dos felinos, o número de cães que tem acesso ao tratamento é muito maior.

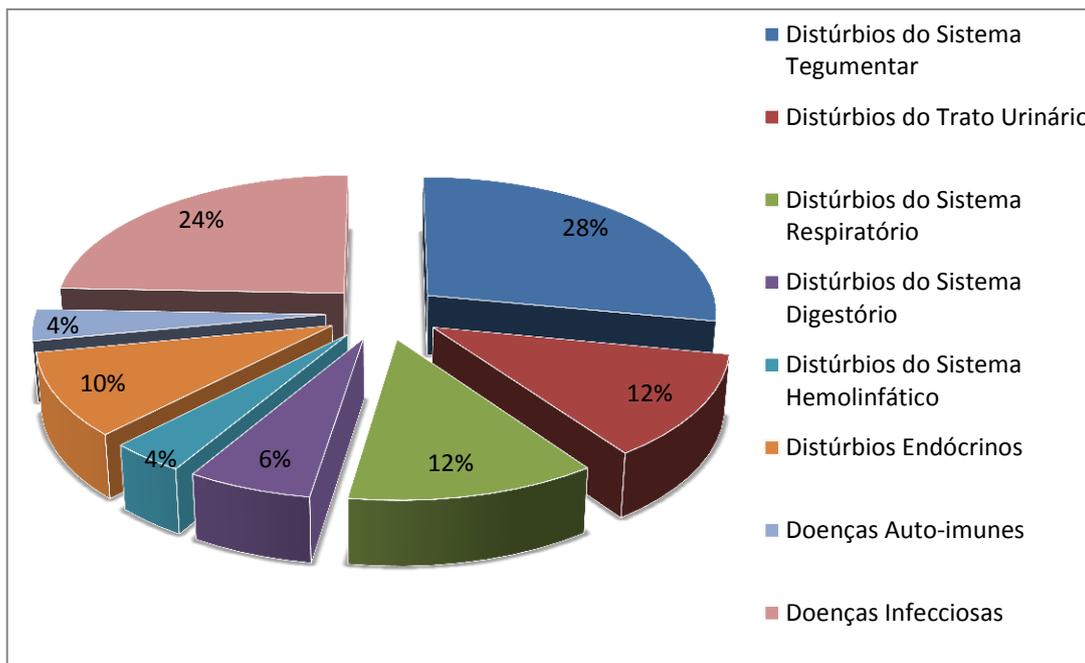
No período de estágio na CMPA foram atendidos 89 animais dentre estes 09 gatos e 80 cães, que no presente trabalho serão apresentados em forma de tabela e classificados por sistema afetado (Tabela 3 e Gráfico 1). Os casos relatados na tabela de casuística, não são os números reais de ocorrência no hospital, somente os casos acompanhados durante o período de estágio na CMPA.

**TABELA 3:** Casos clínicos acompanhados na Clínica Médica de pequenos Animais, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” – UNESP, *campus* de Jaboticabal – SP, no período de no período de 05/01/2015 a 27/02/2015 distribuídos de acordo com o sistema afetado, nas espécies canina e felina.

OCORRÊNCIA	ESPÉCIE		TOTAL
	CANINO	FELINO	
<b>DISTÚRBIOS DO SISTEMA TEGUMENTAR</b>			
Atopia	04	-	04
Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas	05	-	05
Furunculose eosinofílica	01	-	01
Mífase	02	-	02
Otite	05	-	05
Pododermatite	02	-	02
Sarna otodécica	01	01	02
Sarna sarcóppica	02	-	02
<b>DISTÚRBIOS DO TRATO URINÁRIO</b>			
Cistite Idiopática dos Felinos	-	01	01
Insuficiência renal aguda	01	-	01
Insuficiência renal crônica	02	-	02
Obstrução Renal	-	04	04
<b>DISTÚRBIOS DO SISTEMA RESIRATÓRIO</b>			
Bronquite	02	-	02
Colapso de traqueia	04	-	04
Complexo respiratório felino	-	02	02
Pneumonia	02	-	02
<b>DISTÚRBIOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO</b>			
Intussuscepção	01	-	01
Megaesôfago	04	-	04
<b>DISTÚRBIOS DO SISTEMA HEMOLINFÁTICO</b>			
Hemoparasitose	03	-	03
<b>DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS</b>			
Hiperadrenocorticismo	02	-	02

Hipotireoidismo	04	-	04
Diabete Melito	02	-	02
<b>DOENÇAS AUTO-IMUNES</b>			
Trombocitopenia imuno-mediada	03	-	03
<b>DOENÇAS INFECCIOSAS</b>			
Bartonelose	-	01	01
Cinomose	04	-	04
Erlichiose	07	-	07
Leptospirose	02	-	02
Leishimaniose	01	-	01
Parvovirose	05	-	05
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>09</b>	<b>89</b>

Fonte: prontuários do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”.



**Gráfico 1:** Percentual dos casos clínicos acompanhados, no período de 05/01/2015 a 27/02/2015, distribuídos conforme o sistema afetado.

No gráfico acima observamos o percentual dos casos acompanhados na CMPA, onde distúrbios do sistema tegumentar ocorreram em grande número acompanhado das doenças infecciosas, ambos os casos podem ser justificados pela incidência de carrapatos nos animais, que são responsáveis pela transmissão da erlichiose por exemplo e podem causar também dermatites alérgicas a sua picada.

## 4. CASO CLÍNICO

### 4.1. LEIOMIOMA VAGINAL EM CADELAS

Entrada: 05/12/2014    Paciente: Princesa    Espécie: Canina    Idade: 10anos

Sexo: Fêmea    Raça: Cocker Spaniil    Peso: 13 kg

#### Queixa principal

Aumento da região perianal.

#### Anamnese

Proprietário relatou que adotou o animal há aproximadamente 10 dias e notou que o mesmo apresentava aumento na região perianal (Figura 4) e presença de nódulos mamários. Afirmou ainda normorexia, normodipsia, tenesmo, disúria, ixodidiose e prurido otológico. Proprietária não soube informar sobre vacinação e antecedentes mórbidos e a vermifugação estava atualizada. Negou puliciose, acesso a rua, assim como contato com roedores, alimentação a base de ração e ração úmida, ambiente externo (piso frio) e havia contactantes dois cães machos castrados assintomáticos.



**Figura 4:** Animal atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, com 10anos de idade, fêmea com aumento da região perianal, indicado pela seta.

## Exame físico

Durante o exame físico animal apresentou-se alerta confirmou-se na inspeção visual o aumento de volume na região perineal. Na palpação vaginal pode-se verificar presença de várias massas de diversos tamanhos na região da submucosa vaginal. Linfonodos não reativos, temperatura retal de 36,9°C, frequência cardíaca de 108 batimentos por minuto, pulso arterial normal, frequência respiratória de 20 movimentos por minuto, apresentava-se normohidratada com tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2” segundos, mucosas róseas, escore corporal dentro do ideal (5/9) e sem alterações na palpação abdominal.

Observou ainda presença de secreção serosa otológica bilateral, e a presença dos nódulos mamários não aderidos, não ulcerados, firmes de diferentes tamanhos entre 0,3mm a 3cm.

## Suspeita clínica

Leiomioma Vaginal.

## Exames complementares

Foram solicitados hemograma, bioquímica sérica sanguínea visando à avaliação da função renal (creatinina) e função hepática (ALT e FA), urinálise e exame radiográfico de tórax. Seguem abaixo resultados dos exames solicitados

<b>HEMOGRAMA</b>		
<b>Parâmetro</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de referência</b>
Hemácias ( $10^6/\mu\text{L}$ )	3.970	<b>5,5 - 8,5</b>
Hemoglobina (g/dL)	8,6	<b>12 - 18</b>
Hematócrito (%)	23,9	<b>37 - 55</b>
Leucócitos globais( $10^3/\mu\text{L}$ )	6.000	<b>6 - 18</b>
Segmentados ( $10^3/\mu\text{L}$ )	60	<b>60 - 77</b>
Bastonete ( $10^3/\mu\text{L}$ )	00	<b>00 - 03</b>
Eosinófilos ( $10^3/\mu\text{L}$ )	10	<b>02 - 10</b>
Basófilos ( $10^3/\mu\text{L}$ )	02	<b>00- 01</b>
Linfócitos ( $10^3/\mu\text{L}$ )	18	<b>13 - 30</b>
Monócitos ( $10^3/\mu\text{L}$ )	10	<b>03 - 10</b>
Plaquetas ( $10^3/\mu\text{L}$ )	379.000	<b>180 - 600</b>
Hemoparasitas	Negativo	<b>Negativo</b>

Fonte : Setor de Patologia Clínica, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” 2015.

<b>BIOQUÍMICA SÉRICA</b>		
<b>Parâmetro</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de referência</b>
Fosfatase Alcalina (U/L)	48	<b>20 – 150</b>
Creatinina (mg/dL)	1,0	<b>0,5 - 1,5</b>
ALT (U/L)	36	<b>10 – 88</b>

Fonte: Setor de Patologia Clínica, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” 2015.

<b>URINÁLISE</b>		
<b>Parâmetro</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de referência</b>
Cor	Amarelo claro	Amarelo citrino
Odor	<i>Sui generis</i>	<i>Sui generis</i>
Aspecto	Límpido	Límpido
Densidade	1,020	1,015-1,045
pH	5,0	5,5-7,5
Proteína	+	Ausente
Glicose	-	Ausente
Urobilinogênio	-	Ausente
Nitrito	-	Ausente
Acetato	-	Ausente
Leucócitos	Raros	Ausentes
Sangue oculto	Ausente	Ausente
Bilirrubina	-	Ausente

<b>Sedimentoscopia</b>		
Hemácias	Raras	Ausentes
Leucócitos	Raros	Ausentes
Células epiteliais transicionais	Raras	Raras
Cilindros granulosos	Ausentes	Ausentes
Cristais de urato de amônio	Ausentes	Ausentes

Fonte: Setor de Patologia Clínica, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” 2015

A avaliação mostrou que o animal não apresentava comprometimento destes sistemas, apenas uma redução discreta nos valores de hemácias, hemoglobina e hematócrito, evidenciando uma leve anemia, que através desses valores pode ser classificada como microcítica normocrômica.

Laudo radiográfico: ausência de metástases pulmonares.

### **Diagnóstico**

Com base nos sinais clínicos e nos achados do exame físico foi firmado o diagnóstico de leiomioma vaginal.

## Prognóstico

Favorável.

## Tratamento

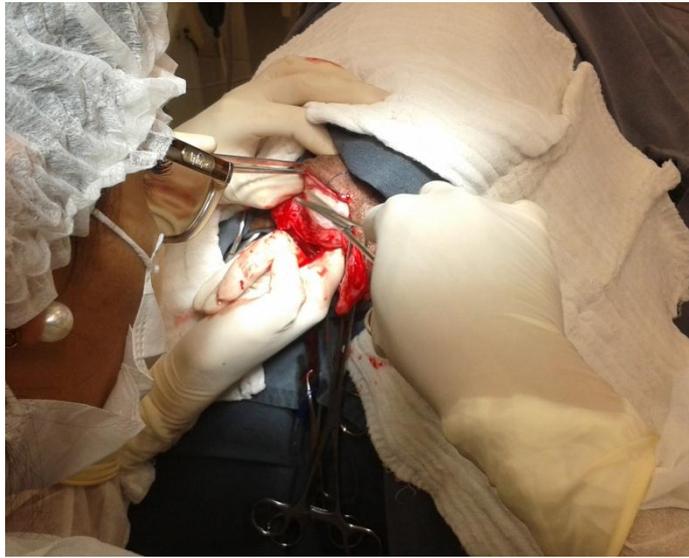
O tratamento de escolha foi a exérese das massas por episiotomia e OH para supressão da estimulação hormonal.

Para a realização do procedimento cirúrgico o paciente foi tranquilizado com cloridrato de clorpromazina 0,3mg/kg IM, a indução anestésica foi feita com propofol 4mg/kg/IV associado ao midazolam 0,25mg/kg IV, manutenção em anestesia geral inalatória com isoflurano. O animal foi sondado para se evitar trauma acidental à uretra, e posicionado em decúbito esternal. Realizou-se sutura em “bolsa de fumo” nos ânus para evitar contaminação do campo operatório durante a cirurgia. Após antissepsia da área previamente tricotomizada com solução clorexidine a 0,2% iniciou-se a cirurgia com a colocação de duas pinças hemostáticas paralelas entre a vulva e o ânus. Foi feita uma incisão cutânea na linha média com lâmina de bisturi, através da comissura dorsal dos lábios vulvares, até exatamente distal ao músculo esfíncterico anal externo, para ter acesso ao lúmen da vagina (Figura 5).

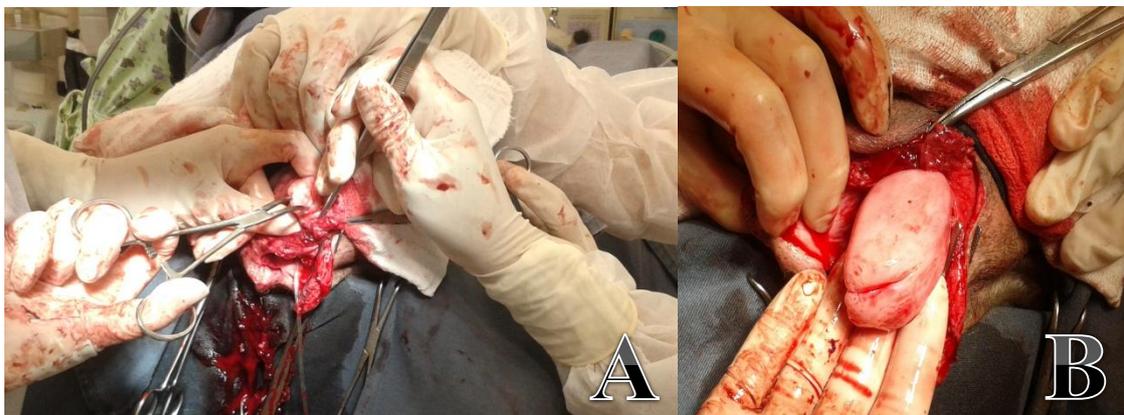


**Figura 5:** Episiotomia. Observar a sonda uretral para evitar lesão acidental da uretra

A hemostasia foi realizada com eletro cautério, e a incisão foi prolongada até a visualização das massas neoplásicas (Figura 6). A remoção das massas foi feita através de divulsionamento digital e com tesoura romba, até que as massas fossem totalmente liberadas da parede vaginal (Figura 7).



**Figura 6:** Exposição das massas neoplásicas na região perineal.



**Figura 7:** Exérese das massas tumorais, em A divulsão do rombo e em B massa exposta.

Após a retirada das massas neoplásicas (Figura 8) seguiu-se então a episiorrafia em três camadas, onde primeiramente aproximou-se a mucosa vaginal com sutura simples interrompida utilizando fio absorvível sintético 2-0 (caprofil), ato contínuo aproximou-se a musculatura da região do períneo com sutura simples interrompida e fio sintético absorvível 2-0 (caprofil).

Por fim a reaproximação da pele com sutura aposicional simples separada com fio não absorvível 3-0 (nylon) e a retirada da sonda uretral (Figura9). Amostras das massas

retiradas foram encaminhadas para exames histopatológicos conservadas em formol 70%. Durante a cirurgia foi realizado antibióticoterapia a base de cefazolina (30mg/kg) e analgesia buscopam composto (25mg/kg).



**Figura 8:** Nódulos neoplásicos retirados por divulsão romba.



**Figura 9:** Aspecto final da cirurgia de exérese de Leiomioma vaginal. Cadela, 10 anos

O paciente foi liberado com a seguinte prescrição domiciliar:

- 1) Omeprazol: 1mg/kg VO, SID, por 7 dias;
- 2) Cloridrato de tramadol: 4mg/kg VO, TID, por 7 dias;
- 3) Dipirona sódica: 25 mg/kg VO, TID, por 7 dias;
- 4) Meloxicam: 0,2 mg/kg VO, SID, por 4 dias;
- 5) Cefalexina: 30mg/kg VO, BID, por 15 dias;

- 6) Uso contínuo do colar elisabetano;
- 7) Limpeza da área com solução fisiológica;
- 8) Compressas intercaladas mornas e frias, QID;
- 9) Repouso.

### **Resultado do exame histopatológico**

#### Macroscópico

Ao corte de ambos apresentam, superfície acastanhada, firme e lisa. Ao corte, superfície esbranquiçada, firme e lisa.

#### Histopatologia

Fragmentos apresentando neoplasia benigna caracterizada por células fusiformes, com baixo pleomorfismo nuclear, núcleo hipercoreado, citoplasma ondulado, formando feixes e fascículos de orientações diversas. Estroma intensamente colagenizado, bem vascularizado.

### **Diagnóstico Definitivo**

Leiomioma.

### **Evolução**

O primeiro retorno em foi realizado em clínica particular no dia 17/12/2014, pois o HV-UNESP estava de recesso, em conversa com o médico veterinário que fez o atendimento do animal ele expôs que o paciente encontrava-se bem que a ferida cirúrgica estava cicatrizada apta para retirada dos pontos. O retorno do dia 12/01/2015 foi realizado no HV-UNESP, onde o proprietário referiu normorexia, normodipsia, normoquesia e urina normal quanto ao volume, aspecto e frequência. Sobre a medicação prescrita anteriormente, afirmou que fez corretamente. Disse que animal possui comportamento dócil que facilitou o repouso, e a realização da limpeza e das compressas, diminuindo assim o edema (Figura 10). Ao exame físico foram evidenciadas mucosas róseas, hidratação adequada, TPC de dois segundos e temperatura retal de 38,6°C. A frequência cardíaca era de 100 batimentos por minuto, respiratória de 24 movimentos por minuto e o pulso arterial estava forte e rítmico. Não foram encontradas alterações significativas em

pele e anexos, linfonodos, auscultação cardiopulmonar e palpação abdominal. Não foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica e urinálise.

O outro passo dado em relação ao paciente foi marcar a mastectomia total de uma das cadeias, aproximado a data da cirurgia os exames complementares serão repetidos para verificação do estado geral do animal.



**Figura 10:** Recuperação pós-cirúrgica. Nota-se região perineal não edemaciada e livre das massas neoplásicas.

## 5. DISCUSSÃO

As neoplasias vaginais e vulvares são as mais frequentes entre as do aparelho reprodutor feminino canino, excluindo a glândula mamária, com incidência de 2,4% a 4,6%. Em um estudo retrospectivo, com 253 animais para verificar a incidência de neoplasias no sistema reprodutor feminino de cães, os autores verificaram que , 45,9% eram vaginais e 9,5% eram vulvares. (MACENTE, et al., 2015). Segundo DALECK, et al.,2008 a faixa etária dos animais que mais está envolvida com neoplasia vaginal é entre 2 e 18 anos dependendo do tipo tumoral, o que condiz com o caso relatado, pois se estima em 10 anos a idade da cadela.

Geralmente os leiomiomas são de caráter benigno, tendo origem no tecido muscular liso (86%). Outros tipos que podem ser observados são os leiomiossarcomas, o fibroma, o fibrossarcoma, o lipossarcoma, o carcinoma, o mastocitomas, o linfossarcoma e o neurofibroma. É relatada uma incidência de 46,5% de leiomioma, 41,9% de Fibroleiomioma, 7,0% de fibroma e 4,6% de leiomiossarcomas (MACENTE, et al., 2015). Por isso a importância de realizar punção por agulha fina para fazer citologia do conteúdo aspirado para determinar o tipo celular, pois somente pelos sinais clínicos não é possível detectar o tipo histológico do tumor, já que os sinais clínicos não variam de acordo com o tumor, salvo o tumor venéreo transmissível.

O leiomioma deriva de células do músculo liso da parede da vagina e parece ter associação com a estimulação crônica pelo estrogênio, causada por folículos ovarianos císticos ou por neoplasias ovarianas secretoras de estrogênio. Apresenta-se como uma massa globóide e de base sésil, ou como uma massa polipoide pedunculada que se salienta no lúmen vaginal ou vulvar. Os tumores podem sofrer alterações degenerativas, que podem ser necrose intensa ou edema central significativo, causado pelo comprometimento da circulação (JONES et al., 2000). Ainda é controversa a função do estrógeno em leiomiomas. Tem-se verificado que leiomiomas não são observados em cadelas castradas precocemente, antes dos dois anos de idade, observou-se também a ocorrência de leiomiomas vaginais em cobaias que receberam estrogênio exógeno. A ocorrência de neoplasias vaginais tanto em cadelas inteiras quanto castradas é um argumento contra essa hipótese, (DALECK, et al.,2008) .

Tumores vulvares e vaginais podem ser intra ou extraluminais. Os intraluminais são, comumente, pedunculados e podem projetar-se pela vulva, quando a cadela “faz força” para urinar ou defecar. Cadelas com tumores extraluminais são, geralmente, consultadas devido à tumefação perineal de curso lento e progressivo (ETTINGER & FELDMAN, 1997), associado com disúria e tenesmo, como observado no relato de caso.

Os leiomiomas são bem demarcados, mas não encapsulados, usualmente esféricos e de tamanhos variáveis. São usualmente firmes, róseos ou brancos. A cor é relacionada à quantidade de tecido fibroso presente junto às células de músculo liso dispostas em redemoinho. Em algumas das neoplasias brancas, a célula muscular lisa é o componente predominante (CARLTON & McGAVIN, 1998), o que se enquadra no caso relatado.

De acordo com Macente, et al., 2015 o método de diagnóstico deve levar em conta o histórico e os sinais clínicos do animal e deve ser realizada a palpação vaginal, se o animal for muito pequeno a palpação retal também pode ser usada como auxílio, para localização e mensuração da massa vaginal o que corrobora com o caso descrito. Pode-se usar ainda a vaginoscopia com citologia de material aspirado, para determinar o tipo celular da massa. Além disso, pode-se realizar exame radiográfico da região abdominal, para detectar a disseminação cranial da massa e a ultra-sonografia, vaginografia e uretrocistografia para delimitar a massa (TILLEY & SMITH, 2003). O exame de citologia aspirativa foi requisitado para confirmar o diagnóstico, porém o proprietário optou por não realizá-lo, pois afirmou não ter condições financeiras.

O diagnóstico definitivo é feito através de biópsia incisional ou excisional. O diagnóstico diferencial primário para o leiomioma é o prolapso vaginal, por hiperplasia, que pode ser diferenciado por meio da idade da cadela, local de origem da massa e fase do ciclo estral (Tabela 4), (MACENTE, et al., 2015). O paciente em questão condiz com a literatura, pois se encaixa no requisito da idade e fase do ciclo estral. Para diagnóstico diferencial e para diagnóstico definitivo foi realizada a biópsia excisional dos tumores e as amostras foram enviadas para histopatologia.

**Tabela 4:** Diferenças clínicas entre tumores vaginais e prolapsos vaginais (hiperplasia vaginal).

	<b>Tumores vaginais</b>	<b>Prolapso vaginal</b>
<b>Idade</b>	Animais idosos	Animais jovens
<b>Origem da massa</b>	Qualquer local	Geralmente no assoalho da vagina
<b>Fase do ciclo estral</b>	Qualquer fase	Proestro e estro

Fonte: Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos

O caso descrito encontra-se em consonância com a literatura referida, quando menciona a cirurgia como um método efetivo para o tratamento da maioria dos tumores sólidos de cães e gatos, oferecendo possibilidade de cura, mesmo o animal apresentando uma anemia microcítica normocrômica, que pode ser decorrente de uma possível doença infecciosa, com o devido tratamento para reverter o quadro e estabelecer a normalidade do paciente, a intervenção cirúrgica neste paciente oncológico visa à definição do diagnóstico, além de outros objetivos como no caso a descompressão uretral e retal. É indicado quando possível realizar a ressecção neoplásica por meio de dissecação roma, evitando a intensificação da reação inflamatória nos tecidos adjacentes e a disseminação de células oncogênicas (Daleck, et al., 2008).

As chances de recidiva do paciente citado são nulas, uma vez que a OH age para a supressão do estímulo hormonal, de acordo com a literatura, o prognóstico é excelente em casos de tumores benignos e bom nos tumores malignos, se não houver nenhuma evidência de metástase ou infiltração local (FOSSUM, 2005). Realização da OH também atua nos tumores mamários, pois da mesma forma a supressão hormonal é benéfica para o paciente quando estes tumores são hormônios dependentes, diminuindo assim o risco de crescimento tumoral.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular supervisionado foi de suma importância para o aperfeiçoamento profissional e pessoal, convívio com diversos profissionais, esclarecendo dúvidas e compartilhando conhecimentos, contando com a interação em várias áreas da Medicina Veterinária. Colocando em prática a teoria adquirida durante a graduação.

Por fim, o estágio se mostrou efetivo quanto à prática e acompanhamento de rotina de um Hospital Veterinário, visto que foi essencial o conhecimento obtido durante todo o período, tanto para a vida profissional, quanto para a pessoal.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, única edição p.145-13.

CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. Porto alegre: ArtMed. 2º ed, p.550, 1998.

DALECK,C.R.; DE NARDI,A.B.;RODASKI,S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, única edição p152,154-8 p.358-23, 2008.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo, Editora Manole. 1ª ed., v.2, p.2273-74, 2346-48, 1997.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais.**, São Paulo, Editora Roca 2º ed, p.637-38, 2005.

JONES, T.C.; HUNT, R.D. KING, N.W. **Patologia Veterinária**. Barueri, Editora Manole 6º ed p.1210-11, 2000.

TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos – espécie canina e felina**. Editora Manole 2ª ed., p.1298-1299 2003.